

O MÍNIMO PARA VIVER: UMA ANÁLISE DA ANOREXIA NA ADOLESCÊNCIA A LUZ DA PSICANÁLISE

TO THE BONE: AN ANALYSIS OF ANOREXIA IN ADOLESCENCE IN THE LIGHT OF PSYCHOANALYSIS

Ana Júlia do NASCIMENTO¹; Alice Andrade SILVA²

1. *Graduanda em Psicologia. UNIMOGI.*

E-mail: anajulianascimento@unimogi.edu.br

2. *Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP), Mestre em Psicologia Institucional (UFES), Psicóloga e Psicanalista. Docente UNIMOGI.*

E-mail: profaliceandrade@unimogi.edu.br

RESUMO

A anorexia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado pela inanição de nutrientes. Destaca-se que, essa psicopatologia possui profunda correlação com as condições vivenciadas no ambiente nos primeiros estágios da vida, essas experiências moldam a formação da psique e interferem no desenvolvimento da identidade. Realizou-se um estudo qualitativo, exploratório, baseado em uma revisão narrativa e na análise do longa-metragem “O Mínimo para Viver” para compreender o fenômeno da anorexia na adolescência, a luz da psicanálise. Freud e Lacan associam o déficit na ingestão alimentar como resposta a um episódio de histeria e melancolia. Já Winnicott aborda a correlação entre o processo de aceitação alimentar com os vínculos afetivos entre mãe e filho, criado nos primeiros meses de vida. Nesta perspectiva, o artigo trouxe a percepção das bases psicológicas associadas a possíveis “gatilhos” para o desencadeamento da anorexia. O desenvolvimento de psicoterapia de base psicanalítica possibilita um tratamento pautado na associação livre, no manejo das resistências e acesso ao desejo inconsciente para a compreensão dos processos que produzem a distorção da imagem corporal e identidade. Portanto, o uso da psicanálise se justifica a medida em que possibilita a elaboração de eventos traumáticos e a ressignificação da experiência por meio da palavra.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Psicanálise; Tratamento; Anorexia

ABSTRACT

Anorexia nervosa is an eating disorder characterized by nutritional starvation. It is important to note that this psychopathology has a deep correlation with the conditions experienced in the environment during the early stages of life; these experiences shape the formation of the psyche and interfere with the development of identity. So, a qualitative, exploratory study was conducted based on a narrative review and the analysis of the feature film “To the Bone” to understand the phenomenon of anorexia in adolescence through the lens of psychoanalysis. Authors such as Freud and Lacan associate the deficit in food intake as a response to episodes of hysteria and melancholia. Winnicott, on the other hand, discusses the correlation between the process of food acceptance and the emotional bonds between mother and child, which are formed in the first months of life. From this perspective, the article provides insights into the psychological foundations associated with possible “triggers” for the onset of anorexia. The development of psychoanalytically based psychotherapy enables treatment grounded in free association, the management of resistances, and access to unconscious desire, facilitating an understanding of the processes that produce the distortion of body image and identity. Therefore, the use of psychoanalysis is justified as it allows for the elaboration of traumatic events and the re-signification of experience through words.

Keywords: Eating disorder; Psychoanalysis; Treatment; Anorexia

Recebimento dos originais: 15/12/2024.

Aceitação para publicação: 20/01/2025.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são caracterizados como alterações psíquicas persistentes relacionadas a modificações de comportamentos e hábitos alimentares. Os distúrbios alimentares são caracterizados pela ação de excesso, seja de ingestão ou inanição de nutrientes. Essa sintomatologia afeta tanto a saúde física quanto psíquica do indivíduo. Dentre as psicopatologias causadas pelo déficit de nutrientes se destaca a bulimia e anorexia, que afetam em sua maioria mulheres de 12 a 17 anos (OMS, 2002).

Estima-se que no mundo, aproximadamente, 70 milhões de pessoas sofrem de algum distúrbio alimentar ou de imagem (OMS, 2023). No Brasil, dados estatísticos mostram que 1 a cada 5 jovens, com idade entre 6 e 18 anos, apresentam algum sintoma de transtorno alimentar ou distorção de imagem. A população feminina apresenta maior prevalência, devido ao desenvolvimento de comportamentos como maior autocrítica e cobrança quanto aos padrões estéticos de beleza (Bottino, 2023).

A taxa de mortalidade da anorexia é alarmante, sendo entre 5% a 10% das pessoas diagnosticadas que falecem por complicações médicas ou suicídio. A morte por anorexia é de 12 a 13 vezes maior do que na população geral, com cerca de 40% dos falecimentos sendo devido ao suicídio. A recuperação é possível, mas a taxa de cura completa é baixa, com cerca de 50% dos pacientes atingindo uma recuperação significativa (Arcelus et al., 2011; Smink et al., 2012).

Neste contexto, os transtornos alimentares são psicopatologias que se caracterizam por graves quadros de perturbação no comportamento alimentar, que levam ao sofrimento psíquico e danos à integridade física do paciente (Leônidas; Santos, 2020). Este fenômeno é considerado extremamente grave e complexo, levando ao surgimento de outras comorbidades e prejuízos à qualidade de vida dos pacientes, familiares, responsáveis e amigos (Stefani et al., 2023). Portanto, trata-se de um problema de saúde pública.

Os distúrbios alimentares estão se tornando frequentes na sociedade. A influência da mídia e a pressão social pela busca por um corpo perfeito com padrões estéticos bem definidos e restritos tem promovido o desenvolvimento de comportamentos nocivos à saúde (Anjos et al., 2020). Essa necessidade de atingir a perfeição estética tem desencadeado estímulos para o desenvolvimento da anorexia, um transtorno estimulado pela distorção de imagem, ao qual, o indivíduo apresenta uma preocupação extrema com o peso corporal. Assim, ações extremas como debilidade alimentar e excesso de atividades físicas tornam-se frequentes. Há casos onde a anorexia pode se associar a episódios de bulimia, marcados por compulsão alimentar seguidos de indução de vômitos (Guimarães et al., 2023).

Destaca-se que, o processo de anorexia é gradual, iniciado com um processo de dieta simples e comum, tornando-se crônico e evoluindo com as restrições. A progressão da psicopatologia leva a ações mais limitada e intensa, caracterizadas por grandes períodos de jejum e acentuada perda de peso corporal. A evolução do transtorno leva ao indivíduo a adoção de comportamentos como medição constante do corpo, contagem de calorias e isolamento dos processos alimentares com familiares ou amigos (Ministério da Saúde, 2022; Gomes et al., 2020).

Quando abordado o tratamento dos distúrbios alimentares, é de suma importância tratar não apenas os sintomas do transtorno, mas também, compreender as bases psicológicas

que atuam como estopim. É necessário desenvolver ações para evitar os comportamentos nocivos ao organismo, como a distorção da imagem e distúrbios afetivos (Anjos et al., 2020).

Compreendendo a complexidade da fisiopatologia da anorexia e das dificuldades de desenvolver um tratamento eficaz, questiona-se “como a psicanálise lida com os transtornos alimentares, em principal a anorexia?” Sabe-se que a psicanálise é um modelo terapêutico que visa promover através do diálogo um vínculo entre terapeuta e paciente. Durante as sessões a confiança criada entre paciente e terapeuta pode promover o acesso aos conteúdos reprimidos no inconsciente, que leva ao desenvolvimento de sintomas psicossomáticos, como o caso da anorexia (Gomes et al., 2020).

Deste modo, o estudo desenvolvido buscou promover uma análise psicanalítica sobre o filme “O mínimo para viver” de Marti Noxon, lançado em agosto de 2017. Associando os fatos destacados na trama e contrapondo ou correlacionando-os com os estudos científicos sobre os dilemas da anorexia e as dificuldades do desenvolvimento do tratamento. Ademais, utilizou-se como referências leituras de Winnicott, Freud e Lacan para promover uma perspectiva mais aprofundada dos mecanismos psíquicos associados à anorexia. Para isso, lançamos mão do fundamento base da psicanálise, trazendo conceitos básicos que se correlacionam com a temática do filme.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo do tipo exploratório, com base em uma revisão narrativa, para analisar os desafios e potencialidades do tratamento da anorexia segundo a abordagem psicanalítica. Nesse sentido, estabeleceu-se uma relação entre a literatura científica e o longa-metragem “O mínimo para viver”. Primeiramente, optou-se por efetivar um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Esse processo de busca ocorreu do período de 03/04/2024 a 06/06/2024. Como estratégia de busca, utilizou-se as palavras-chave de forma separada e combinada, na língua portuguesa: anorexia, anorexia nervosa, adolescentes, anorexia na adolescência, psicanálise, visão psicanalítica da anorexia na adolescência. Em segundo lugar, realizou-se uma breve síntese do filme “O Mínimo para Viver”, destacando situações ou cenas marcantes para a compreensão a respeito do desenvolvimento da anorexia, da construção da personalidade dos sujeitos, dentre outros fatores associados ao tema central.

Inicialmente, identificou-se nas bases de dados 22 artigos com potencial para compor a revisão narrativa. Entretanto, após a leitura na íntegra dos artigos, excluiu-se 04 artigos, pois abordavam apenas considerações sobre a psicopatologia, sem, contudo, enfatizar os tratamentos psicanalíticos. Além disso, 01 foi excluído por ser duplicata e 02 por serem dissertações.

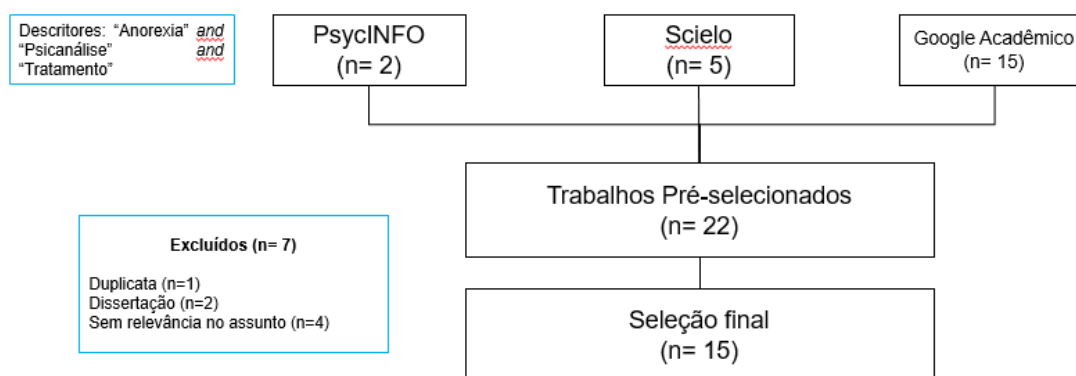


Figura 1. Fluxograma de obtenção dos artigos

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os artigos analisados na íntegra, que compuseram os resultados da revisão narrativa de literatura foram sintetizados no Quadro 1. “Síntese dos artigos selecionados sobre anorexia”. Eles fundamentaram a análise do longa-metragem “O mínimo para viver”. Esses artigos forneceram a base teórica para interpretar o filme sob a ótica psicanalítica, enriquecendo a análise crítica e compreensão dos transtornos alimentares, em especial, a anorexia. Portanto, os resultados e discussões serão apresentados considerando os seguintes aspectos: *a) Contexto; b) fatores psicossociais associados ao desenvolvimento da anorexia; c) os desafios e potencialidades do tratamento da anorexia; e d) diálogos com o método psicanalítico.*

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados sobre anorexia

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Anjos et al. (2020)	Identificar a prevalência e a correlação entre depressão, ansiedade, distúrbios relacionados à autoimagem e distúrbios alimentares.	Revisão	A literatura ainda é escassa quanto a correlação, entretanto é inegável que pacientes diagnosticados com distúrbios alimentares, em principal, anorexia e bulimia apresentam uma distorção da autoimagem bem como quadros de depressão e ansiedade.
Catão e Tavares (2017)	Abordar técnicas de nutrição comportamental e seus benefícios em indivíduos com distúrbios alimentares.	Revisão	É necessário estudos mais aprofundados, entretanto o uso da nutrição comportamental apresenta melhorias no tratamento de transtornos alimentares.
Costa e Gonzales (2019)	Promover uma reflexão sobre a anorexia nervosa na adolescência, sob a visão de Winnicott.	Revisão	Traz a perspectiva psicanalítica sobre a anorexia nervosa.
Ferreira (2018)	Expor fatores que podem estar relacionados ao aumento dos transtornos, em principal da anorexia e bulimia.	Revisão	Demonstra os impactos socioculturais sobre os transtornos alimentares.
Ferreira e Ribeiro (2022)	Discutir a anorexia a partir da visão psicanalítica de Lacan.	Revisão	O estudo demonstrou a visão dos sintomas da anorexia pela premissa da psicanálise.

Galvão (2023)	Discorre sobre o aumento dos transtornos alimentares.	Revisão	Discorre sobre os transtornos alimentares e o aumento da incidência em jovens.
Gomes et al. (2020)	Esclarecer as visões psicanalíticas acerca da anorexia nervosa.	Revisão	Compreender o que desenvolve a anorexia é algo complexo, tendo em vista vários fatores que podem ser gatilhos, entretanto, estudos mostram que a adolescência, a feminilidade, o complexo de Édipo e os arranjos desconstruídos familiares estão correlacionados a anorexia.
Guirado e Motta (2020)	Como a transgeracionalidade pode influenciar na construção da identidade.	Estudo de caso	A gestante sofre influência materna, as crenças e costumes influenciam na sua identidade, muitas vezes trazendo frustrações.
Leônidas e Santos (2023)	Investigou a rede social e a importância da rede de apoio recebido durante o tratamento da anorexia.	Estudo de caso	Discorre sobre a dinâmica da personalidade do paciente com anorexia e a importância da rede de apoio assistencial.
Lima e Souza (2020)	Pesquisa etiológica de anorexia.	Revisão	Elucida a etiologia da anorexia e correlaciona com a possibilidade de estar associada à psicose.
Santos, Almeida e Anjos (2023)	Sintetizar trabalhos sobre a correlação do vínculo mãe-filha e anorexia.	Revisão	Demonstra a correção do vínculo afetivo e a anorexia.
Siqueira, Santos e Leônidas (2023)	Avalia as manifestações presentes na região da cavidade oral de pacientes com anorexia e bulimia.	Revisão	Os transtornos alimentares, em principal anorexia e bulimia trazem problemas para a saúde de maneira geral, inclusive na cavidade oral.
Sgarb et al. (2023)	Analisar as características da anorexia e bulimia.	Revisão	Ambos os distúrbios causam graves problemas sociais, psicológicos e comportamentais ao indivíduo, o tratamento de terapia comportamental apresenta-se como uma alternativa eficiente.
Stefani et al. (2023)	Analisar o perfil dos pacientes com Transtornos Alimentares.	Estudo retrospectivo	Verifica-se alta taxa de abandono no tratamento, mulheres são mais adernadas.
Teixeira, Coelho e Santos (2022)	Identificar fatores que influenciam no desenvolvimento de transtornos alimentares.	Pesquisa de Campo	Preceitos sociais e culturais influenciam no desenvolvimento de transtornos alimentares.

Fonte: Elaboração própria.

Contexto

Os Transtornos Alimentares são quadros psicopatológicos caracterizados pela perturbação no comportamento alimentar. Apresentam como base a percepção distorcida da imagem corporal que leva a adoção de comportamentos alimentares nocivos à saúde. Dentre os transtornos alimentares, a Anorexia Nervosa e a Bulimia estão entre as mais conhecidas e danosas ao indivíduo (Santos, Almeida e Anjos, 2023).

A inanição de nutrientes que caracteriza a Anorexia Nervosa, trata-se de um dos comportamentos alimentares com mais graves consequências à saúde do indivíduo. O déficit calórico e nutricional leva ao processo de desnutrição do indivíduo trazendo diversas

consequências metabólicas e que, se não tratada adequadamente promove o óbito do paciente (Leônidas e Santos, 2020; Galvão, 2023).

Vale destacar que, os transtornos alimentares são alterações psicopatológicas, logo, o tratamento deve ser pautado não apenas em solucionar os sintomas. A busca em compreender os mecanismos psicológicos pelos quais o transtorno foi desencadeado é a base do tratamento. Assim, faz-se necessário compreender os sentimentos e emoções do indivíduo, destacando a sua percepção quanto à autoimagem, os impactos do ambiente vivenciados na infância e no momento atual e os vieses familiares que podem estar correlacionados (Siqueira, Santos e Leônidas, 2020).

Neste contexto, o filme busca trazer à tona a luta diária de uma adolescente contra a anorexia. É evidenciado a necessidade de tratar as bases psíquicas que desencadearam o surgimento e o desenvolvimento da psicopatologia, demonstrando que, as conturbadas relações familiares vivenciadas pela protagonista, em principal, na relação mãe e filha podem atuar como alavanca para o surgimento e propagação dos sintomas da Anorexia Nervosa.

Fatores Psicossociais associados ao desenvolvimento da anorexia

A Anorexia Nervosa é caracterizada pela recusa do processo alimentar, já a Bulimia Nervosa, é marcada por episódios de compulsão alimentar seguido de utilização de métodos compensatórios para evitar o ganho de peso (uso de laxantes, diuréticos, indução de vômitos, etc.). Ambas apresentam base psicológica a introversão e o retraimento social, marcado pelo sentimento de inferioridade, insegurança, exclusão e inadequação. Ademais, trazem consigo as bases psíquicas da baixa autoestima, a impulsividade e pensamento de “tudo ou nada” (Santos, Almeida e Anjos, 2023).

As condições psiquiátricas de pacientes com anorexia e bulimia são consideradas extremamente graves. O tratamento leva em média cinco a seis anos, sendo bastante comum a recidiva nos dois primeiros anos, além do abandono. Como consequência do não tratamento dessas psicopatologias, está diretamente relacionado à morte prematura do paciente (Stefani et al., 2023).

Destaca-se que, os fatores psicológicos vivenciados pelas crianças ao longo de seu desenvolvimento podem favorecer o desencadeamento de transtornos alimentares. A exemplificar, as relações conturbadas com responsáveis, em principal, as associadas ao processo de alimentação, como não aleitamento, a depressão pós-parto e brigas conjugais, podem estar associados ao processo de recusa do alimento (Teixeira, Coelho e Santos, 2022).

A busca por compreender os fatores que predispõem o surgimento desses distúrbios associam problemas com autoestima, influência do ambiente familiar, uso de drogas ou álcool, comportamentos suicidas ou autodestrutivos, histórico de maus-tratos físicos, estresse psicológico, transtorno de personalidade, medo da maturidade e impulsividade (Stefani et al., 2023). A literatura faz uma correlação entre esses fatores e o desenvolvimento de transtornos alimentares, entretanto, há uma escassez sobre prevalência, perfil dos pacientes e curso da psicopatologia, limitando que seja possível correlacionar de forma eficiente os fatores que podem atuar como fonte para a psicopatologia.

Durante o filme, em diversos momentos ilustram as características descritas sobre a anorexia nervosa e os transtornos alimentares. Ellen, a protagonista, demonstra claramente a

recusa do processo alimentar, uma característica central da anorexia. Ela evita comer e controla obsessivamente as calorias de suas refeições, revelando uma relação de extrema rigidez com a comida. A protagonista enfrenta situações de desespero, autodestruição e falta de vontade de viver, exemplificando a severidade dessas psicopatologias e a necessidade de um tratamento contínuo e multidisciplinar para alcançar a recuperação.

Os desafios e potencialidades do tratamento da anorexia

No Brasil cerca de 10 milhões de pessoas convivem com algum tipo de transtorno alimentar. Tal fato, pode estar associado a ineficiência de um tratamento e diagnóstico inicial. Muitos pacientes não foram devidamente acolhidos e tratados quando apresentaram sintomas de desordem alimentar no processo inicial, culminando em uma série de complicações até levar ao processo de inanição (anorexia) ou excesso (obesidade) de nutrientes (Galvão, 2023).

Nesta perspectiva, se tem que a criança é um sujeito atravessado por pulsões desde o nascimento. Seu desenvolvimento psíquico é marcado pela interação entre suas experiências no mundo externo e as dinâmicas inconscientes.

Esse processo de modulação leva a construção da personalidade do indivíduo, ao qual o mesmo passa a sofrer influência do ambiente sobre o conceito de “bonito” e “feio” e do conhecimento do seu corpo. Na adolescência, a influência do ambiente torna-se ainda mais impactante, as mudanças hormonais e a busca pela independência levam a processos de impulsividade, que ao serem estimulados por uma busca pelo “corpo idealizado” e a aceitação da sociedade acabam por gerar desordens alimentares que podem se agravar para distúrbios alimentares (Galvão, 2023).

Na trama ocorre durante uma sessão de terapia em grupo e nessa interação, Ellen e outros pacientes compartilham suas experiências com a anorexia e outros transtornos alimentares, trazendo à tona as complexas influências familiares, emocionais e socioculturais que os impactaram.

A influência do ambiente familiar é um fator chave para a promoção de transtornos alimentares. Por exemplo, os conflitos vivenciados no ambiente familiar, em principal no relacionamento entre mãe e filho, criam um ambiente propício para o desenvolvimento desses distúrbios. Parte-se do pressuposto que, nos primeiros meses da criança a relação mãe e filho é algo indissociável, o bebe depende da mãe para suprir suas necessidades básicas, enquanto que, uma mãe saudável estreita esse vínculo, tornando-se a protetora. Entretanto, quando a mãe apresenta um estado emocional conturbado tende a refletir ações que interferem na promoção e no desenvolvimento do vínculo afetivo, gerando um ambiente não seguro ou não confiável, tal fato acaba por afetar o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento da criança (Leônidas e Santos, 2023).

A relação mãe e filha é um dos aspectos tidos como facilitador e mantenedor dos sintomas da anorexia nervosa. A instabilidade emocional materna tende a refletir de forma negativa na vida da criança. Propicia a construção de características emocionais como ansiedade, impulsividade, pessimismo, dependência, perfeccionismo e possessividade. A forma como os pais regulam suas emoções são imitadas pela criança, sendo assim, a falta de equilíbrio emocional dos pais é imitada por seus filhos (Siqueira, Santos e Leônidas, 2020).

Fato é que, as causas da anorexia nervosa estão atreladas a um modelo multifatorial, tendo como principais influências os fatores individuais, os fatores familiares e os fatores socioculturais. Neste contexto, as características emocionais como perfeccionismo, traços obsessivos e baixa autoestima são fatores individuais que favorecem o surgimento dos transtornos alimentares. Quando associados a uma rede familiar desestruturada e de uma cultura que prioriza e equipara beleza à magreza há uma maior predisposição para o surgimento de transtornos alimentares (Ferreira, 2018).

A busca do tratamento da anorexia relatada na trama, traz profundas reflexões, demonstrando pontos, muitas vezes, ignorados pela sociedade e familiares. Assim, a anorexia mais do que um problema físico carrega consigo os impactos psicológicos que contribuem para a progressão da doença. O ato de comer não está relacionado apenas ao saciar a fome, mas traz consigo inúmeras sensações e sentimentos de conforto e prazer que o ato de realizar uma refeição pode trazer (Catão e Tavares, 2017).

Uma cena particularmente significativa ocorre durante um jantar, onde a mãe de Ellen tenta, com intenções de cuidar e proteger, forçar sua filha a comer. A mãe, com um olhar de preocupação e desespero, insiste para que Ellen se alimente, mas a filha reage com resistência. Ellen recusa a comida, e sua atitude é uma resposta emocionalmente carregada, não apenas à comida em si, mas também ao relacionamento delas. A mãe vê a alimentação como uma maneira de cuidar da filha, enquanto Ellen vê isso como um símbolo de controle e uma imposição de expectativas que ela não consegue ou não quer atender.

Deste modo, o longa promove uma maior compreensão do sujeito com anorexia, trazendo o indivíduo com distúrbio alimentar como foco, demonstrando os impasses vivenciados pelo mesmo durante a busca por “manter a sua vida”. Mais do que destacar os sintomas da doença e suas consequências, o filme traz a perspectiva do paciente, relatando seus dilemas e impasses que acarretaram e perpetuam o sofrimento psíquico e físico do paciente.

Diálogos do método psicanalítico

A anorexia nervosa não é descrita como um conceito dentro da psicanálise, entretanto, diversos estudos foram formulados correlacionando o inconsciente com o desenvolvimento da anorexia nervosa. Os primeiros estudos desenvolvidos na década de 30 e 50 marcam a primeira identificação de sintomas orais caracterizados pela histeria ou melancolia, desmistificando a ideia de que a anorexia está relacionada apenas a sintomas de estrutura clínica. A partir da década de 70, novos estudos passaram a relacionar os sintomas anoréxicos com o desenvolvimento do vínculo entre mãe e filha (Lima e Souza, 2020).

No processo inicial da correlação da psicanálise com a anorexia, Freud traz os princípios da psicopatologia com o desenvolvimento de comportamentos psicológicos. Na obra “Sobre o Mecanismo Psíquico dos Fenômenos Históricos: Uma conferência” de Freud, há indícios de uma relação entre a anorexia com processos de histeria. A temática é abordada ao destacar que, em um indivíduo ao vivenciar um processo de histeria tende de apresentar sintomas como inanição de alimentos e até vômitos recorrentes (Gomes et al., 2020).

Na perspectiva de Lacan, a anorexia não se resume ao processo de recusa e aversão ao alimento, mas sim, um processo de existir perante o todo. Deste modo, essa psicopatologia é

uma busca pela própria aceitação, ao trazer a visão de que o desenvolvimento psíquico que leva ao comportamento de inanição alimentar está diretamente relacionado à construção dos vínculos afetivos, em principal de mãe e filho. O processo de amamentação e desmame, e o complexo de Édipo, são fatores que além de moldar a formação da identidade, também estão correlacionadas a pequenos processos traumáticos capazes de acarretar danos psíquicos propiciando o surgimento da anorexia (Ferreira e Ribeiro, 2022).

Na visão de Winnicott, a maternidade é marcada pela dependência do bebê em relação à mãe, gerando a construção da percepção de cuidado, proteção e confiança. Com o desenvolvimento do bebê, aos poucos, a autonomia é criada, iniciada pelo processo de desmame (processo de intrusões), onde a criança passa a compreender o ambiente externo gerando a formação do relacionamento com o mundo. Assim, a criança tende a se desenvolver no ambiente externo apresentando autonomia e formando a construção da sua identidade (Costa e Gonzalez, 2019).

No filme, a relação entre Ellen e sua mãe é uma das dinâmicas mais complexas e centrais da narrativa. A tensão entre elas é palpável em diversas cenas e está diretamente ligada ao desenvolvimento da anorexia de Ellen. Essa relação conflituosa é marcada pela falta de compreensão mútua, com a mãe tentando de diversas formas controlar a alimentação de sua filha, enquanto Ellen recusa não apenas a comida, mas também o afeto e as intervenções da mãe.

Tendo a visão pautada em Freud e Winnicott, nota-se que a anorexia é um distúrbio alimentar que vai além de sintomas clínicos. Existem aspectos psíquicos profundos, processos inconscientes, que interferem na formação do indivíduo, influenciando e favorecendo assim o desenvolvimento ou não do transtorno. Mais do que a inanição alimentar a anorexia traz consigo uma busca do próprio indivíduo pelo autoconhecimento e autoaceitação (Gomes et al., 2020).

Os transtornos alimentares envolvem um grupo complexo de transtornos psiquiátricos, onde a visão distorcida sobre a imagem corporal e do peso corporal, refletem em alterações nos hábitos alimentares acarretando morbidade e mortalidade do paciente (Sgarbi et al., 2023). Este fenômeno tem ganhado cada vez mais atenção, pelos impactos psicológicos e físicos ao paciente, familiares, cuidadores e amigos, bem como pela influência do ambiente que tem se tornado capaz de gerar estímulos cada vez mais frequentes (Anjos et al., 2020). Assim, a pressão social, os eventos traumáticos, os problemas com a autoestima e a busca por padrões estéticos de perfeição estimulados pela mídia, favoreceram o desencadeamento de transtornos alimentares (Santos, Almeida e Anjos, 2023).

Todo este contexto quando associado ao filme traz a percepção do cotidiano da protagonista com anorexia. Proporciona a visão dos aspectos psicossociais e ambientais vivenciados no seu desenvolvimento. Os traumas familiares, os danos proporcionados por uma publicação no ambiente digital que culminou na morte de uma adolescente, as dificuldades de promover interações sociais, evidenciam a luta constante com o próprio psicológico.

Uma análise psicanalítica no contexto da anorexia, também pode associar a psicopatologia a uma maneira de projetar a aversão à sexualidade. O emagrecimento drástico está associado a perda das características femininas como modificação corporal (seios e dimensão de quadril) e ausência de menstruação (Queiroz et al., 2021). Nesta perspectiva, ao

observar os relatos das conturbações familiares vivenciados pela protagonista, é possível que um dos mecanismos desencadeadores esteja relacionado à opção sexual da mãe, que assumiu um relacionamento conjugal com outra mulher.

Outra percepção psicanalítica abordada no filme está correlacionada ao processo de amamentação que não foi desenvolvido durante os primeiros meses de vida da protagonista. Seguindo uma visão da psicanálise laciana há uma correlação entre anorexia e a figura materna. A recusa pela alimentação está associada ao afastamento com vínculo materno, onde a não alimentação está associada ao preenchimento simbólico do rompimento do vínculo (Queiroz et al., 2021).

Diante do exposto, o desenvolvimento de psicoterapia de base psicanalítica possibilita um tratamento pautado na associação livre, no manejo das resistências e acesso ao desejo inconsciente para a compreensão dos processos que produzem a distorção da imagem corporal e identidade. Dessa forma, ocorre o acesso aos processos simbólicos e representações inconscientes (ideias e afetos) da pulsão de vida e de morte, associados ao distúrbio alimentar. Nesta vertente, os conflitos interiorizados se traduzem para realidade através de ações de histeria ou de manifestações melancólicas (Gomes et al., 2020). Portanto, o uso da psicanálise se justifica a medida em que possibilita a elaboração de eventos traumáticos e a ressignificação da experiência por meio da palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “O mínimo para viver” apresenta as principais características da anorexia nervosa, desafios e possibilidades no manejo e cuidado à pessoa que vivência essa condição e oferece cenas potentes para uma análise psicanalítica do transtorno. Como uma revisão narrativa e análise de longa-metragem, o artigo possibilitou a apresentação panorâmica do longa-metragem, se propondo a tecer um diálogo entre autores psicanalíticos e as principais questões abordadas no filme. Importante destacar que não houve a pretensão de esgotar as possibilidades de interpretação e conceitos psicanalíticos que poderiam pautar a discussão em torno da anorexia, mas fornecer subsídios para que estudantes, terapeutas e pesquisadores deem continuidade a estudos mais elaborados e com maior sistematização e profundidade.

De modo geral, o estudo possibilitou reflexões sobre processos inconscientes associados ao desenvolvimento da anorexia nervosa, demonstrando o potencial explicativo da teoria psicanalítica para o fenômeno. Destacou-se a pertinência das relações familiares, especialmente, os vínculos primários entre mãe-bebê, no processo de construção da identidade e representações psíquicas associadas a distorção de imagem corporal e autoestima. Neste contexto, a psicanálise lança mão de técnicas que, por meio do estímulo ao uso da palavra, visa a elaboração e ressignificação de experiências que foram vivenciadas como traumáticas para os sujeitos. O desejo inconsciente é questionado e mobiliza as pulsões de vida e pulsões de morte, associadas ao diagnóstico.

É complexo discorrer sobre o tratamento da anorexia, principalmente porque podem ocorrer recaídas constantes. Não há garantias de tempo limitado para se chegar a uma suposta “cura”, até mesmo porque os sintomas, na teoria psicanalítica, são porta-voz dos desejos inconscientes. Nesse sentido, o processo terapêutico não visa silenciá-los, mas manejar as

resistências para que os sujeitos consigam compreender e lidar com eles a seu próprio modo. Isso exige tempo e paciência.

REFERÊNCIAS

- ANJO, I. L. P. B.; MARTINS, L. C.; SANTOS, S. C. M.; ARAGÃO, I. P. B. Distúrbios Alimentar, Compulsivo e Afetivo: Uma Revisão Bibliográfica acerca da Associação. *Rev. Saúde*, v. 11, n. 2, p. 60-64, 2020.
- ARCELUS, J.; MORTON, J.; WANG, S. B.; LUND, V. Mortality rates in patients with anorexia nervosa and other eating disorders: a meta-analysis of 36 studies. *Archives of General Psychiatry*, Chicago, v. 68, n. 7, p. 724-731, jul. 2011.
- BOTTINO, V. L. Anorexia Foi o Transtorno Alimentar que Mais Aumentou na Pandemia, Afirma Nutricionista Fábio Campos. 2023. Disponível em: <https://www.med.puc-rio.br/notcias/2023/7/25/anorexia-foi-o-transtorno-alimentar-que-mais-aumentou-na-pandemia-afirma-nutricionista-fbia-campos>. Acesso em 03 abr. 2024.
- CATÃO, L. G.; TAVARES, R. L. Técnicas da Nutrição Comportamental no Tratamento de Transtornos alimentares. *Rev. Campo do Saber [internet]*, v. 3, n. 1, p. 244-261, 2017. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/campodosaber/article/view/259>. Acesso em 29 abr. 2024.
- COSTA, L. A. B.; GONÇALVES, T. E. Vicissitudes da Experiências na Infância: Pressupostos que Predispõem à anorexia na Adolescência. *Diálogos Interdisciplinares [internet]*, v. 8, n. 8, p. 16-30, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/download/724/804/#:~:text=Winnicott%20amplia%20o%20olhar%20sobre,do%20ps%C3%ADquico%20e%20o%20som%C3%A1tico>. Acesso em 06 jun. 2024.
- FERREIRA, R. V.; RIBEIRO, A. C. P. Anorexia e Psicanálise: O Lugar do Outro na Construção do Transtorno Alimentar. *Cadernos de Psicologia [internet]*, v. 4, n. 8, p. 181-200, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/viewFile/3411/2405>. Acesso em 06 jun. 2024.
- FERREIRA, T. D. Transtornos Alimentares: Principais Sintomas e Características Psíquicas. *Rev. UNINGÁ [internet]*, v. 55, n. 2, p. 169-176, 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/176/1693>. Acesso em 29 abr. 2024.
- GALVÃO, J. Aumento de transtornos alimentares entre jovens pode ser considerado alarmante. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/aumento-de-transtornos-alimentares-entre-os-jovens-pode-ser-considerado-alarmante/>. Acesso em 06 jun. 2024.
- GOMES, D. F.; SILVA, T. R.; MOITA, M. P.; GONZAGA, M. J. D. Concepção da Psicanálise sobre a Anorexia no Brasil: Uma Revisão de Escopo. *SANARE [internet]*, v. 19, n. 1, p. 104-112, 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1416/720>. Acesso em 06 jun. 2024.
- GUIMARÃES, T. R. N.; SUSS, S. H. M.; PESTANA, T. S.; FIGUEIREDO, M. D. Anorexia e Bulimia Nervosa na adolescência: Uma Perspectiva da Psicologia Analítica Desenvolvimentista. *Rev. Pluralidades em Saúde Mental [internet]*, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2023. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/download/404/331>. Acesso em 06 jun. 2024.
- GUIRADO, R. M. B.; MOTTA, I. F. Influência da Transgeracidade em Gestantes Primigestas. *Rev. Pensando Fam.*, v. 24, n. 2, p. 46-60, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000200005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 06 jun. 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>. Acesso em 08 jun. 2024.
- LEONIDAS, C.; SANTOS, M. A. Percepção do Apoio social e Configuração Sintomática na Anorexia Nervosa. *Psicologia: Ciência e Profissão [internet]*, v. 20, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gZHgkKrtJ5dkmLkwwKngPLz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 abr. 2024.
- LIMA, C. H.; SOUZA, D. A. Uma Hipótese Psicanalítica Acerca do Desencadeamento da Anorexia na Psicose. *Psicologia: Ciência e Profissão [internet]*, v. 40, e190125, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jfB94t7khNDgCTC3gCvFJRr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 jun. 2024.

- SANTOS, J. R. S.; ALMEIDA, M. T. A.; ANJOS, R. S. Manifestações Orais em Pacientes Portadores de Distúrbios Alimentares. *Research, Society and Development [internet]*, v. 12, n. 12, p. 1-0, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44029/35351>. Acesso em 17 abr. 2024.
- SGARBI, M. T.; SGARBI, M. C. T.; OUROFINO, E. S.; FONTES, A. L. O. S.; SIQUEIRA, E. C. Uma Análise dos Transtornos Alimentares: Anorexia Nervosa e Bulimia. *Rev. REAMed [internet]*, v. 23, n. 2, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/12172/7173>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- SMINK, F. R. E.; VAN HOEK, H. A. M.; HOEK, H. W. Epidemiology of eating disorders: incidence, prevalence, and mortality rates. *Current Psychiatry Reports, New York*, v. 14, n. 4, p. 401-407, ago. 2012.
- SIQUEIRA, A. B. R.; LEONIDAS, C.; SANTOS, M. A. Confluência das Relações Familiares e Transtornos Alimentares: Revisão Integrativa da Literatura. *Psicologia Clínica [internet]*, v. 32, n. 1, p. 123-143, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v32n1/07.pdf>. Acesso em 03 abr. 2024.
- STEFANI, M.D.; AZEVEDO, L.D.S; SOUZA, A.P.L; SANTOS, M.A.; PESSA, R.P. Tratamento dos transtornos alimentares: perfil sociodemográfico, desfecho e fatores associados. *J.bras. psiquiatr. [internet]*, v. 72, n. 3, p.143-151, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/STmnKxK7rCRhVPJD7Wxt5LL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 abr. 2024.
- QUEIROZ, L. F.; CASTRO, B. N.; QUEIROZ, L. F.; PIMENTA, P. R. Diferenças na Abordagem do Tratamento da Anorexia Nervosa nos Campos da Psicanálise e da Psiquiatria: Uma Revisão de Literatura. *BJSCR*, v. 34, n. 3, p. 65-68, 2021.
- TEIXEIRA, B. S. P.; COELHO, M. V.; SANTOS, M. S. Desenvolvimento de Transtornos Alimentares na Adolescência: Um Estudo Analítico-comportamental. *Brazilian Journal of Science [internet]*, v. 1, n. 4, p. 31-51, 2022. Disponível em: <https://periodicos.cerradopub.com.br/bjs/article/view/18/32>. Acesso em 29 abr. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ. Transtornos alimentares – Saúde Mental na Pandemia. 2021. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/casst/files/2021/04/Transtornos-Alimentares.pdf>. Acesso em 29 abr. 2024.